



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DIAGNÓSTICO PRECOCE, MANEJO INTERDISCIPLINAR E INCLUSÃO COMO PILARES PARA REDUZIR IMPACTOS FUNCIONAIS

NATHALIA ALVES GUIDA LIMA

Introdução: A deficiência intelectual (DI) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por limitações significativas no funcionamento intelectual, geralmente definidas por um quociente de inteligência (QI) inferior a 70, e por prejuízos no comportamento adaptativo — ou seja, nas habilidades necessárias para a vida diária, como comunicação, socialização e autonomia. Essas limitações devem surgir antes dos 18 anos e comprometem diretamente o desenvolvimento global, a independência funcional e a capacidade de inserção social do indivíduo. Estima-se que a prevalência da DI varie entre 1% e 3% da população mundial, sendo mais comum em contextos de vulnerabilidade social. Apesar de sua relevância clínica, o diagnóstico ainda ocorre de forma tardia, o que limita intervenções precoces e amplia as desigualdades em saúde e educação. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e avanços relacionados ao diagnóstico precoce, manejo interdisciplinar e estratégias de inclusão para pessoas com deficiência intelectual, com ênfase no papel da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de buscas nas bases PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores “deficiência intelectual”, “neurodesenvolvimento”, “atenção primária” e “intervenção precoce”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os dados analisados apontam que o diagnóstico precoce ainda é um desafio, especialmente na atenção primária, devido à escassez de protocolos específicos e à pouca capacitação dos profissionais. O cuidado à pessoa com DI requer abordagem interdisciplinar, com atuação conjunta entre profissionais da saúde, educação e assistência social. Estratégias como suporte pedagógico especializado, acompanhamento familiar e capacitação docente mostraram-se eficazes na promoção da inclusão e no desenvolvimento funcional. **Conclusão:** A deficiência intelectual exige um olhar sensível, técnico e integrador. O investimento em diagnóstico precoce, manejo qualificado e políticas de inclusão é fundamental para reduzir desigualdades e promover qualidade de vida. A atuação coordenada entre os setores da saúde, educação e assistência é essencial para garantir os direitos e a autonomia dessas pessoas.

Palavras-chave: **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL; TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO; INCLUSÃO SOCIAL**